

## APRESENTAÇÃO

O Dossiê “Homenagem a Jacques Derrida”, publicado na Revista Educação e Filosofia, é o fruto de quatro conferências proferidas na XVII SEMANA DE FILOSOFIA DA UFU, na Universidade Federal de Uberlândia, em novembro de 2014, sob a coordenação e organização dos professores doutores Georgia Amitrano e Alexandre Guimarães Tadeu de Soares.

Jacques Derrida, sem dúvida, é considerado um dos maiores pensadores do século XX. Em um trabalho iniciado nos anos de 1960 acerca da Desconstrução, o filósofo franco argelino se debruça sobre autores como Benjamin, Husserl, Heidegger e Levinas, em uma ultrapassagem da metafísica tradicional, a qual se tornará, em sua filosofia, uma “metafísica da presença”. Alguns afirmam que sua obra é a mais traduzida no mundo. Contando com mais de 100 títulos, seu pensamento exerce um impacto profundo nas mais diferentes áreas das humanidades e ciências humanas, em especial nos campos da Ética, Alteridade, Linguagem e Filosofia do Direito.

É exatamente com o objetivo de discutir a importância e a permanência do pensamento do filósofo francês que o Dossiê aqui proposto reúne esses quatro ensaios, sendo três de especialistas brasileiros e um estrangeiro que participaram da Homenagem a Jacques Derrida, em 2014, na XVII SEMANA DE FILOSOFIA DA UFU.

Os quatro pesquisadores que participam deste Dossiê têm como proposta trazer de modo mais profícuo para o cenário nacional o pensamento da desconstrução derridiana. Lembrando que desconstrução derridiana, no lugar de encarnar a ideia de uma desmontagem com o intuito de liberar aquilo que, tendo sua origem ocultada, esquecida, acha-se impedido de ir ao encontro do que lhe é próprio, se apresenta como ideia mesma ou a ilusão de uma *presença*, de “algo” que pode e deve ser retomado para a realização do que é ou deveria ser. O uso derridiano da expressão “desconstrução da metafísica da presença” emerge de uma responsabilidade incondicional em relação às coisas que a desconstrução não abre mão de pensar: uma palavra, um termo, um conceito, enfim, todo um discurso.

O artigo, *Não aprendi dizer adeus*, do Prof. Dr. Rafael Haddock-Lobo (Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenador do Laboratório KHORA de Filosofias da Alteridade), é um texto repleto

de rastros pessoais e derridianos, que caminha por entre espectros deixados ao longo de uma carreira e de uma existência. Seu objetivo é o de apresentar uma homenagem ao pensamento de Jacques Derrida, partindo da concepção de “adeus”, a qual ele retira de Emmanuel Lévinas e a ele retorna na ocasião de sua morte, rastreando alguns momentos da vasta obra derridiana na qual ele trata da relação com a absoluta ausência do outro e do tremor frente a este absurdo. Ao mesmo tempo, retrata um momento de reflexão sobre este absurdo com o qual o autor se confrontava naquele momento.

O artigo, *O Cogito do adeus. O sujeito em auto-desconstrução*, da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Bernardo (Professora da Universidade de Coimbra e tradutora dos textos de Jacques Derrida para a língua portuguesa), traz o caráter originário do luto, da *experiência do luto*, para dar conta da *experiência de identificação subjetiva* pela via da relação de in-finita *ex-apropriação* do “eu” ou do dito sujeito com a singular anterioridade da língua (*do* outro – no sentido de proveniente do outro como a própria vinda do outro) ou da *marca*, assim dando conta, quer da *experiência in-finita de não identidade* a sido dito sujeito, quer do fato de ser desta mesma experiência de não identidade a si ou de *ex-apropriação* que irrompe quer a *pulsão de soberania*, inerente ao sujeito soberano, quer a *pulsão de incondicionalidade* que giza a aporia da *força frágil* do sujeito em autodesconstrução.

O artigo, *Metafísica da subjetividade e desconstrução: notas a partir de Jacques Derrida*, da Prof<sup>a</sup>. Ms. Denise Dardeau (Doutoranda da UFRJ e membro do KHORA), trata do tema do sujeito em uma perspectiva da desconstrução derridiana, fazendo um diálogo com o pensamento metafísico da subjetividade, o que fomenta a discussão sobre a importância de se debater o tema do sujeito nos dias atuais.

Por fim, o artigo, *Com-por; rastros e espectros* de Derrida, da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Georgia Amitrano (Professora do Instituto de Filosofia e do Programa de Pós Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia), faz uma homenagem/admiração ao filósofo de Jacques Derrida, por ocasião os dez anos de sua morte, partindo da desconstrução das próprias palavras e termos usados pelo filósofo. É um trabalho construído em uma *admiração pessoal* a Derrida. Tornando-se um tributo, apresenta-se em uma escrita recheada de rastros e afetos e busca ultrapassar as fronteiras da escritura, que se joga às margens da *différance*.

Este Dossiê apresenta uma possibilidade outra de leituras, que vão desde às análises conceituais ao filósofo Jacques Derrida até à herança por ele legada na escritura de cada texto. Uma possibilidade desconstrutiva e uma apresentação de sua *différance*. Convidamos o leitor a conhecer os rastros deixados por Derrida e a assumi-lo como um espectro a ser percebido e conhecido

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Georgia Amitrano  
Organizadora do Dossiê